



Informativo VIGISOLO

Editorial

No intuito de fomentar a comunicação entre as várias instâncias do setor saúde e da sociedade em geral, no sentido de implementar a vigilância da exposição aos contaminantes químicos que possam afetar a saúde humana, estamos lançando a primeira edição deste informativo. Apresenta informações atuais e importantes do cenário brasileiro e regional, buscando como fonte os sistemas de informação do SUS, publicações oficiais, técnico-científicas e/ ou de domínio público.

Ao disponibilizar informações que possam contribuir com as ações de prevenção da exposição aos contaminantes químicos e promoção da saúde, pensamos na atuação dos profissionais da vigilância e atenção em Saúde, bem como dos demais setores que com ela dialogam, além de levar informação e reflexão ao público geral, contribuindo para a concretização do direito de acesso à informação.

Neste primeiro informativo trazemos alguns aspectos sobre o uso dos agrotóxicos no Rio Grande do Sul e no país. O uso destas substâncias ocorrem tanto no meio urbano quanto rural. Ao atender ao modelo produtivo convencional, as culturas agrícolas

utilizam um grande volume de agrotóxicos. Já os agrotóxicos não agrícolas, por sua vez, são largamente usados em ambientes urbanos, industriais, domiciliares, públicos ou coletivos, no tratamento de água e campanhas de saúde pública. Deste modo, a exposição aos agrotóxicos ou seus resíduos representa um risco para a saúde humana e ambiente.

Convidamos os colegas de Vigilância em Saúde a contribuírem com o informativo, encaminhando notícias e eventos que estão ocorrendo nas diversas regiões do RS, através do e-mail vigisolo@saude.rs.gov.br

Boa Leitura!

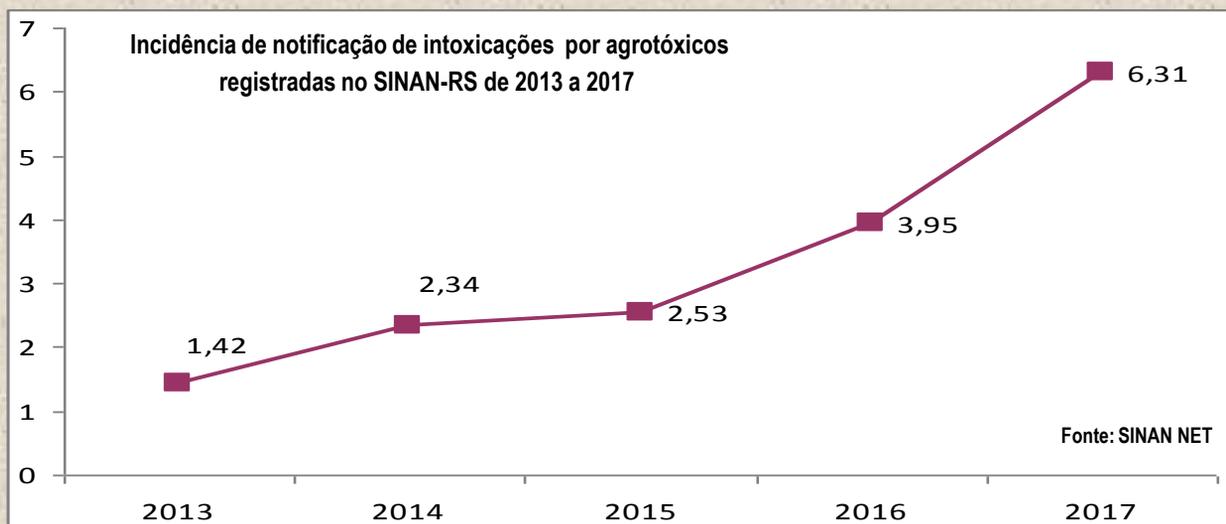




INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS NO PERÍODO 2013-2017 no RS

O Rio Grande do Sul (RS) é um Estado no qual as atividades agropecuárias representam um papel importante na economia gaúcha. Baseadas no modelo produtivo convencional, as culturas agrícolas utilizam um grande volume de agrotóxicos. Além disso os agrotóxicos não agrícolas são usados em ambientes urbanos, industriais, domiciliares, públicos ou coletivos, no tratamento de água e campanhas de saúde pública. Deste modo, a exposição aos agrotóxicos ou a seus resíduos, presentes no ar, no solo, na água ou nos alimentos, é de grande relevância para a saúde pública.

A intoxicação por agrotóxicos é de notificação compulsória no Sistema Nacional de Notificação de Agravos (SINAN). Embora a capacidade instalada do setor saúde ainda enfrente dificuldades para atender a estas intoxicações e realizar o registro, o Estado tem apresentado uma pequena melhora na sensibilidade quanto ao agravo. De 1,42 casos por 100 mil habitantes notificados no ano de 2013, o RS atingiu 6,31 casos por 100 mil habitantes em 2017. Desta maneira estamos diminuindo a subnotificação e a meta de 6 casos por 100.000 habitantes pactuada no Plano Estadual de Saúde 2016-2019 foi alcançada. Em 2015, a média nacional de notificação deste agravo foi de 6,26 por 100 mil habitantes.



Este resultado foi fruto do esforço articulado do Grupo de Trabalho Agrotóxicos do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (GT Agrotóxicos RS). O grupo atua, desde 2014, não apenas em ações integradas de vigilância e de assistência às populações expostas, mas também com setores que têm interface com o tema. Compõem o GT representantes das áreas de atuação da vigilância em saúde (Vigilância em Saúde do Trabalhador, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental em Saúde, Laboratório Central de Saúde Pública, Centro de Informação Toxicológica, Divisão de Apoio Técnico), da Atenção Básica e do CREMERS. Outras organizações que tem contribuído para este avanço são os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). A diversidade de atores colabora para o enfrentamento dos efeitos negativos dos agrotóxicos e dá fôlego para superar o desafio da subnotificação dos casos de intoxicações por estes produtos.

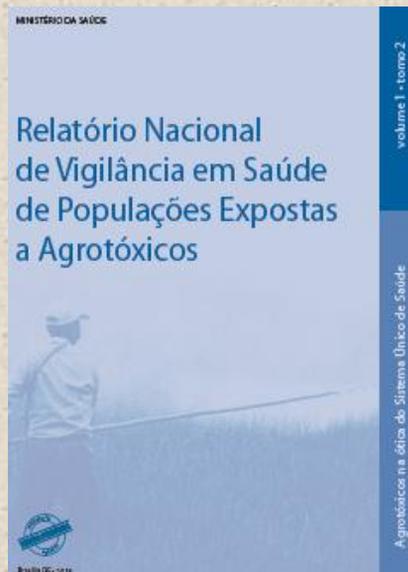


MINISTÉRIO DA SAÚDE LANÇA SEGUNDA VERSÃO DO “RELATÓRIO NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS”

Relatório compõe a Coleção “Agrotóxicos na Ótica do Sistema Único de Saúde – volume 1 – tomo 2”, traz informações atualizadas do cenário da comercialização de agrotóxicos no Brasil.

No primeiro semestre deste ano, foi publicado o segundo volume do **RELATÓRIO NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS AOS AGROTÓXICOS**.

Este documento visa dar continuidade à discussão iniciada no primeiro volume (BRASIL, 2016c), considerando o cenário de comercialização de agrotóxicos no Brasil, a exposição humana a esses produtos e a institucionalização da Vigilância em Saúde População Exposta Agrotóxicos, além da abordagem de temas emergentes relacionados a problemática dos agrotóxicos e seus impactos à saúde e ao meio ambiente.



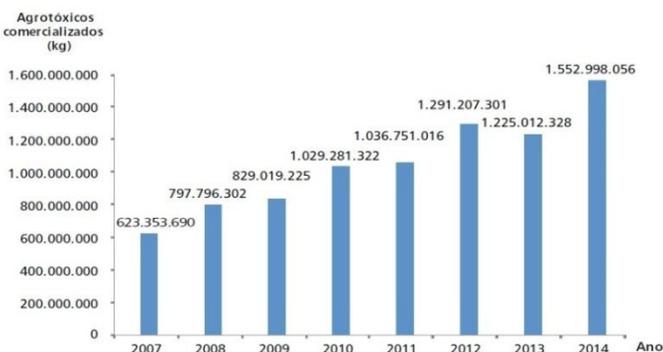
COMÉRCIO DE AGROTÓXICOS, ÁREA PLANTADA E INCIDÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES

Veja algumas considerações apontadas no Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos

Entre as várias informações trazidas, destacamos a quantidade de agrotóxicos comercializados* (Figura 1), Segundo o Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários (Agrofit) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), entre 2007 e 2014, no Brasil a comercialização destes produtos aumentou 149,14%. Por sua vez, a área plantada em hectares aumentou 22,31%, segundo dados do Sistema de Recuperação Automática (Sidra) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 1

Quantitativo de agrotóxicos e afins comercializados – Brasil (2007-2014)



Fonte: Agrofit/Mapa, 2014.

*A comercialização de agrotóxicos foi estimada pela soma das variáveis cliente, venda direta, indústria e revenda.

Quando comparados os anos de 2007 e 2014, pode-se observar aumentos consideráveis da taxa de comercialização de agrotóxicos e afins por área plantada e um aumento na incidência da notificação de intoxicações (por 100 mil habitantes) no Brasil (Figura 2).



Figura 2

Comercialização de agrotóxicos e afins por área plantada^a e incidência da notificação de intoxicações por agrotóxicos – Brasil (2007-2014)



Fonte: SIDRA/IBGE e Agrofit/MAPA.

^aA comercialização de agrotóxicos é estimada por meio da contabilização das variáveis cliente, venda direta e revenda.

*considerando as variáveis do sistema de informação Agrofit: cliente, venda e revenda.

No Estado do RS, também são observados aumentos destas variáveis no mesmo período (Figura 3).

Figura 3

Comercialização* de agrotóxicos e afins por área plantada (kg/ha) e incidência da notificação de intoxicações (por 100.000 habitantes) por agrotóxicos – Rio Grande do Sul (2007-2014)



Fonte: Sinan, IBGE e Agrofit.

^aA comercialização de agrotóxicos é estimada por meio da contabilização das variáveis cliente, venda direta, indústria e revenda.

Acesse maiores informações no **RELATÓRIO NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS AOS AGROTÓXICOS**, da coleção **Agrotóxicos na Ótica do Sistema Único de Saúde - volume 1 - tomo 2**. Na íntegra, [aqui](#).

Fonte: <http://pisast.inf.br/noticias/item/71-ministerio-da-saude-lanca-segunda-versao-do-relatorio-nacional-de-vigilancia-em-saude-de-populacoes-expostas-a-agrotoxicos> > Acesso em 11/05/2018.



REAVALIAÇÃO DE AGROTÓXICOS PELA ANVISA

No ano de 2017 foram concluídas as reavaliações dos ingredientes ativos de agrotóxicos que possuem **Carbofurano** e aqueles que possuem **Paraquate**

Com a atual legislação, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA participa do controle do uso de agrotóxicos, juntamente com o IBAMA e o Ministério da Agricultura. No Brasil, para comercialização de agrotóxicos, é necessário obter a autorização dos órgãos responsáveis e após obtido o registro ele tem validade por tempo indeterminado.

A reavaliação de registro de agrotóxicos, seus componentes e afins, se faz necessária quando surgem indícios da ocorrência de riscos que desaconselhem o uso de produtos registrados ou quando o País for alertado nesse sentido, por organizações internacionais responsáveis pela saúde, alimentação ou meio ambiente, das quais o Brasil seja membro integrante ou signatário de acordos.

As restrições aplicadas ao Carbofurano (Resolução da Diretoria Colegiada Nº 185/2017):

A partir de 19 de outubro de 2017 ficam proibidas a utilização nas culturas de algodão, amendoim, arroz, batata, cenoura, feijão, fumo, milho, repolho, tomate e trigo. Também foram proibidas as aplicações costais, manual e aérea nas demais culturas.

A partir de 19 de janeiro de 2018 ficam proibidas a produção e importação, assim como ficou proibida a comercialização de produtos a base de Carbofurano de produtores e importadoras aos estabelecimentos comerciais.

A partir de 19 de abril de 2018 fica proibida a utilização de produtos à base do ingrediente ativo Carbofurano no Brasil. As empresas deverão recolher os produtos remanescentes até 19 de maio de 2018.

As restrições aplicadas ao Paraquate (Resolução da Diretoria Colegiada Nº 190/2017):

A partir de 22 de setembro de 2017 ficam proibidas a produção e importação de produtos formulados de embalagem inferior a 5 (cinco) litros. Também fica proibida a utilização nas culturas de abacate, abacaxi, aspargo, beterraba, cacau, coco, couve, pastagens, pêra, pêssego, seringueira, sorgo e uva. Ficam proibidas as aplicação costal, manual, aérea ou por trator de cabine aberta.

A partir de 22 de setembro de 2020 fica proibida a produção, a importação, a comercialização e a utilização de produtos à base do ingrediente ativo Paraquate.

Ingredientes ativos que se encontram em processo de reavaliação: Atualmente quatro ingredientes ativos de agrotóxicos estão em reavaliação pela ANVISA: o Ácido 2,4-diclorofenoxiacético (2,4-D), determinado pela Resolução da Diretoria Colegiada Nº 124-A/2006, e os ingredientes ativos Abamectina, Glifosato e Tiram determinados pela Resolução da Diretoria Colegiada Nº 10/2008.



PROJETO DE LEI Nº 6.299/2002

E a saúde da população?



Aplicação de pesticida para controle químico de nematoídes em um campo de girassol plantado.

Wikimedia Commons

Está sendo analisado no Congresso o projeto Lei Nº 6.299/2002, o qual apresenta uma proposta de revogação da atual Lei nº 7.802/89, que restringe a participação dos órgãos de saúde e meio ambiente no controle e avaliação dos agrotóxicos, aumentando a permissividade e flexibilização do uso destes produtos no Brasil. A aprovação do referido Projeto pode representar retrocesso às conquistas legislativas que protegem a saúde da população.

O Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS-RS), por meio do GT Agrotóxicos RS, referenda o posicionamento do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Secretaria Nacional de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde, manifestando-se contrário ao Projeto de Lei Nº 6.299/2002.

Leiam [aqui](#) a manifestação do DSAST SVS, que está sendo referendada.

Várias instituições e órgãos já se manifestaram contrários ao PL:

Conselho Nacional de Saúde – CONAS ;

Conselho Nacional da Secretaria Municipal de Saúde – CONASEMS;

Fundação Osvaldo Cruz – FIOCRUZ;

Ministério Público Federal – MPF;

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência –SBPC ;

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA;

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA; e,

Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental - Departamento de Saúde Ambiental – Saúde do trabalhador

Secretaria de Vigilância em Saúde (CGVAM-DSAST-SVS).

Notícia Externa

Equipe VIGISOLO
Julho de 2018.



GAÚCHOS PROCURAM CADA VEZ MAIS POR ALIMENTOS ORGÂNICOS

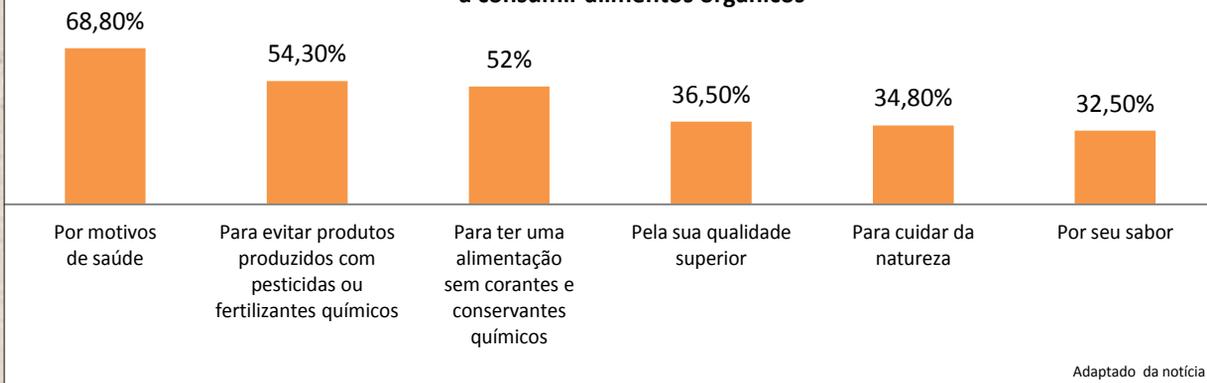
O projeto Barômetro dos Orgânicos (2017), coordenado pelos professores Marlon Dalmoro, da Univates, e Wagner Junior Ladeira, da Unisinos(*), mapeou o perfil de consumo e a percepção dos consumidores, gaúchos, sobre os alimentos orgânicos em 80 municípios do RS.

O projeto constatou que cerca de 40% dos gaúchos mudaram seus hábitos de consumo de alimentos buscando incluir os orgânicos nas suas compras, onde mais de 75%

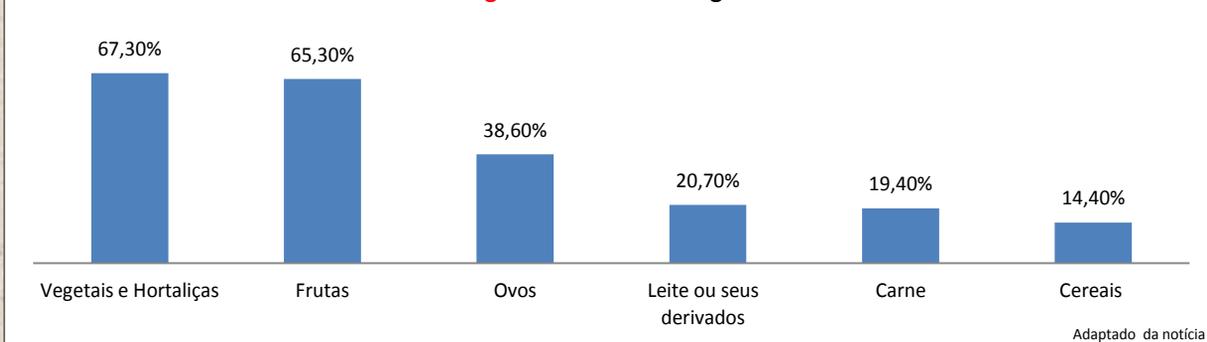
dos respondentes se consideram consumidores frequentes de alimentos orgânicos. Vegetais, hortaliças e frutas ainda são os produtos orgânicos mais consumidos pelos participantes da pesquisa.



Barômetro dos Orgânicos: Principais motivos para começar ou continuar a consumir alimentos orgânicos



Barômetro do Orgânicos: Produtos orgânicos mais consumidos



(*) Além dos coordenadores, o estudo contou com a colaboração de pesquisadores de diferentes instituições de ensino do Estado, estando entre elas: a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), a Universidade de Cruz Alta (Unicruz) e a Faculdade Anglicana de Tapejara. Além de contar com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Notícias Internas

Equipe VIGISOLO
Julho de 2018.



SITE DO CEVS: SAIBA MAIS SOBRE AGROTÓXICOS

Aprenda, ensine e dissemine informações importantes para a saúde

Informamos que, na página de web do CEVS, já está disponível a subpágina VIGISOLO ([acesse aqui](#)). Agora é possível encontrar, em um só lugar, diversos dados sobre agroecologia, prevenção, legislação, materiais educativos e as últimas resoluções para a utilização dos agrotóxicos.

Sessões



Clicando no grande grupo Agrotóxicos pode-se acessar diversos materiais sobre o assunto

Clicando em cada item, separadamente, pode-se obter informações sobre o tema descrito.

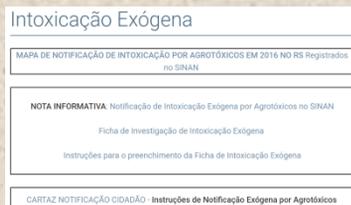
Acesse o site <http://www.cevs.rs.gov.br/vigisolo>, observe com atenção a página inicial do CEVS-VIGISOLO!

Na barra lateral você poderá encontrar o que precisa para sua pesquisa, por exemplo, em materiais educativos temos cartilhas e diversos vídeos; já em estudos e publicações você pode consultar uma série de artigos, livros, teses, monografias e dissertações.

Links nas imagens abaixo.

Use o site, e sempre que puder divulgue!

Conhece algum material importante, que deveria constar no site? Entre em contato através do vigisolo-rs@saude.rs.gov.br. Sua sugestão será analisada com atenção.



Aconteceu

SEMINÁRIO INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS

Através da parceria do GT Agrotóxicos com a 7ª CRS, com a colaboração do CEREST Fronteira Oeste e da colega Dóris Gómez Marcos Schuch da 3ª CRS, realizou-se o Seminário de Intoxicação por Agrotóxicos, nos dias 22 e 23 de maio, em BAGÉ.



No dia 22 de maio, foram 102 participantes, principalmente agentes comunitários de saúde dos municípios de Aceguá, Bagé, Hulha Negra e Dom Pedrito. Neste dia ainda contamos com sindicatos rurais, representantes do Departamento de água e Esgotos Bagé - DAEB e da Emater.



A presença de diferentes setores enriqueceu o diálogo e a troca de experiências.

No dia 23 de maio, foram 70 participantes, representando as vigilâncias em saúde, a ESF, UBS, sindicatos rurais, secretarias de meio ambiente e EMATER dos municípios de Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul e Pedras Altas. Salientamos a presença de representantes do Conselho Municipal de Saúde de Bagé.

Equipe VIGISOLO
Julho de 2018.

Aconteceu

1ª FEIRA DE ALIMENTO ORGÂNICO NO CEVS

A depender do sucesso da 1ª feira Orgânica do CEVS, esta foi a primeira de outras que virão.

O Grupo de Trabalho Agrotóxicos e o setor de Alimentos da Divisão de Vigilância Sanitária, em um esforço coletivo, resolveram viabilizar a 1ª Feira de Alimentos Orgânicos no Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS). O evento aconteceu na SEMANA DO ALIMENTO ORGÂNICO, com proposição de estreitar a relação da promoção da saúde no âmbito da vigilância em saúde.



Equipe VIGISOLO
Julho de 2018.

Servidores da SES participam da Feira
Foto: Marília Bissigo/SES

29 de maio 2018

1ª Feira de ALIMENTOS ORGÂNICOS

Programação
12h - 17h
Feirinha Orgânica

- 13h Coral LACEN
- 13h30min Roda de conversa Sistemas Alimentares Sustentáveis
- 14h30min Roda de conversa Certificação de Produtos Orgânicos
- 16 h Prática integrativa de YOGA

Obs. traga a sua esteira, colchonete ou tapete

Local: Av. Ipiranga, 5.400 (praça do Refeitório)

CEVS
RS

**SECRETARIA DE SAÚDE
RIO GRANDE DO SUL**

Aconteceu

Equipe VIGISOLO
Julho de 2018.



TOXILATIN - 2018

Porto Alegre sediou o segundo congresso
que aborda toxicologia clínica na América Latina



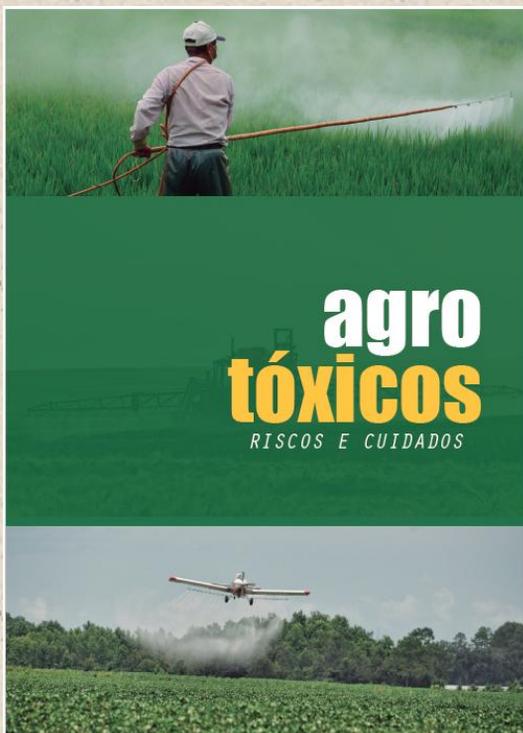
Entre os dias 03 a 06 de junho ocorreu o 2º Congresso Latino Americano de Toxicologia Clínica e Laboratorial na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O GT Agrotóxicos do CEVS/SES através da comissão organizadora do congresso oportunizou a participação de 20 profissionais do SUS.

O evento contou com a presença de pesquisadores do Reino Unido, Áustria, Estados Unidos, Finlândia, Porto Rico, Portugal e do Brasil.

Dentre os temas abordados estão os impactos gerados a saúde humana em virtude da exposição a químicos, metais pesados e pesticidas, a toxicidade de nanomateriais e alternativas para estudos *in vivo*.

Aconteceu



CARTILHA AGROTÓXICOS RISCOS E CUIDADOS

A Federação dos Trabalhadores(as) Assalariados Rurais no Rio Grande do Sul (Fetar-RS) elaborou uma Cartilha abordando Agrotóxicos lançada no dia 20 de junho de 2018.

O conteúdo trata dos riscos e cuidados que o trabalhador rural e demais pessoas envolvidas devem observar quando, em contato a agrotóxicos. Na cartilha constam orientações de primeiros socorros, identificação de intoxicações e alternativas para a produção de alimentos sem a utilização de agrotóxicos.

Veja [aqui](#) a cartilha completa on-line, disponível na página do CEVS-Materiais Educativos.

Equipe VIGISOLO
Julho de 2018.

Aconteceu

Equipe VIGISOLO
Julho de 2018.

4º ENCONTRO DO GT MACROREGIONAL SOBRE OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE E NO AMBIENTE



Ocorreu no dia 18 de junho na comunidade de Buriti em Santo Ângelo, o 4º encontro do GT macroregional sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde e no ambiente

Estiveram presentes cerca de 100 participantes.

Entre eles, agricultores, trabalhadores de saúde, da universidade de UNIJUI, da EMATER, da agricultura, SEAPI, PATRAM, CEREST Macroregião Missioneira e CEREST Fronteira Noroeste, 12ª CRS e 17ª CRS.

Foi abordado o impacto dos agrotóxicos no ambiente e saúde humana, a fiscalização e alternativas ao uso dos agrotóxicos, o Manejo Integrado de Pragas e a produção Agroecológica .



EXPEDIENTE

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGISOLO:
vigisolo-rs@saude.rs.gov.br

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS
Rua Domingos Crescêncio, 132. Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil. CEP 90650-090.

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Solos Contaminados – VIGISOLO. **Telefone:** (51) 3901 1081

Equipe técnica responsável

Eduardo Kotz Bard – Engenheiro Químico
Laisa Zatti Ramirez Duque – Estagiária – Graduada em Geografia (UFRGS)
Lúcia Beatriz Lopes Ferreira Mardini – Médica Veterinária – Chefe da DVAS/CEVS
Sílvia Medeiros Thaler – Bióloga
Simone Gonçalves Menegotto – Nutricionista – Residente
Vanda Garibotti – Sanitarista

AVISO:

O Informativo VIGISOLO é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGISOLO não se responsabiliza pelo uso indevido de estas informações.

